

O RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS: REVISÃO DA LITERATURA

THE RISK OF SELF-MEDICATION IN ADULTS: A LITERATURE REVIEW

EL RIESGO DE LA AUTOMEDICACIÓN EN ADULTOS: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Jorge Miguel Pereira Martins¹
Edvania Pamplona de Oliveira²
Jakeline Pamplona Sarmento³
Jair Camilo da Silva⁴
Wyctor Manoel Dantas Rufino⁵
Diego Igor Alves Fernandes de Araújo⁶

RESUMO: A automedicação é o uso abusivo de medicações, com o intuito de cura ou redução de sintomas nos adultos, essa pratica ocorre sem prescrição médica ou compra de medicamentos em farmácias por terceiros. Mesmo com regulamentos, portarias e políticas para a proibição desse problema ainda acaba ocorrendo e trazendo diversas desvantagens para a sociedade e impactando negativamente a saúde pública, ocasionando morbidade e mortalidade ao decorrer do uso abusivo da automedicação. O objetivo do estudo é avaliar os riscos do abuso decorrente da automedicação em adultos, considerando os fatores que leva para a pratica e seus desafios na prevenção. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados realizadas nos meses agosto e setembro 2025, a pesquisa foi efetuada por meio das bases de dados SciELO, BVS e Lilacs, utilizado os critérios de inclusão, considerados os artigos publicados entre 2015 e 2023, disponíveis em português e inglês de forma gratuita e que abordem a temática em questão, na íntegra, artigos excluídos incluem aqueles duplicados (presentes em mais de uma base de dados), artigos em espanhol, monografias, dissertações, artigos incompletos e aqueles que não se alinhem com os objetivos do estudo. Portanto, o estudo destaca que embora essa pratica da automedicação seja comum para aliviar os sintomas, ela pode gerar sérios riscos à saúde e atrasar os diagnósticos de outras patologias, ressaltando a importância do profissional farmacêutico na atuação do uso correto dos medicamentos. Os achados reforçam a necessidade das políticas de ação, promoção e prevenção para automedicação, uma orientação adequada com atuação efetiva da assistência farmacêutica com o intuito de promover o uso seguro e restrito dos medicamentos, para prevenir danos a população.

3537

Descritores: Automedicação. Uso de medicamentos. Farmacoepidemiologia.

¹ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

² Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Santa Maria / Especialista em Hematologia Clínica pela UNIFIP.

³ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria / Especialista em Urgência e Emergência pela UNIFSM.

⁴ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

⁵ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

⁶ Bacharel em Farmácia, Doutor em Produtos Naturais, Produção e Controle de Qualidade de Medicamento pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

ABSTRACT: Self-medication is the abusive use of medications with the intent of curing or reducing symptoms in adults. This practice occurs without a medical prescription or the purchase of medications from pharmacies by third parties. Even with regulations, ordinances, and policies aimed at prohibiting this problem, it still happens, bringing various disadvantages to society and negatively impacting public health, causing morbidity and mortality due to the abusive use of self-medication. The aim of the study is to assess the risks of abuse resulting from self-medication in adults, considering the factors that lead to the practice and its challenges in prevention. This is an integrative literature review, with data collected in August and September 2025. The research was conducted using the SciELO, BVS, and Lilacs databases, applying the inclusion criteria: articles published between 2015 and 2023, available in Portuguese and English for free, and that address the topic in question in full. Excluded articles include duplicates (present in more than one database), articles in Spanish, monographs, dissertations, incomplete articles, and those that do not align with the study's objectives. Therefore, the study highlights that although the practice of self-medication is common for relieving symptoms, it can pose serious health risks and delay the diagnosis of other conditions, emphasizing the importance of the pharmacist's role in ensuring the proper use of medications. The findings reinforce the need for policies on action, promotion, and prevention regarding self-medication, appropriate guidance, and effective pharmaceutical care aimed at ensuring the safe and restricted use of medications to prevent harm to the population.

Descriptors: Self-medication. Use of medications. Pharmacoepidemiology.

RESUMEN: La automedicación es el uso abusivo de medicamentos, con el objetivo de curar o reducir síntomas en adultos; esta práctica ocurre sin prescripción médica o mediante la compra de medicamentos en farmacias por terceros. A pesar de los reglamentos, disposiciones y políticas para prohibir este problema, todavía ocurre y trae diversas desventajas para la sociedad, impactando negativamente la salud pública y causando morbilidad y mortalidad durante el uso abusivo de la automedicación. El objetivo del estudio es evaluar los riesgos del abuso derivado de la automedicación en adultos, considerando los factores que llevan a la práctica y sus desafíos en la prevención. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con recolección de datos realizada en los meses de agosto y septiembre de 2025. La investigación se llevó a cabo mediante las bases de datos SciELO, BVS y Lilacs, utilizando los criterios de inclusión: se consideraron los artículos publicados entre 2015 y 2023, disponibles en portugués e inglés de forma gratuita y que aborden la temática en cuestión en su totalidad. Los artículos excluidos incluyen aquellos duplicados (presentes en más de una base de datos), artículos en español, monografías, tesis, artículos incompletos y aquellos que no se alineen con los objetivos del estudio. Por lo tanto, el estudio destaca que, aunque esta práctica de la automedicación sea común para aliviar los síntomas, puede generar serios riesgos para la salud y retrasar los diagnósticos de otras patologías, resaltando la importancia del profesional farmacéutico en la correcta utilización de los medicamentos. Los hallazgos refuerzan la necesidad de políticas de acción, promoción y prevención frente a la automedicación, así como de una orientación adecuada con una actuación efectiva de la asistencia farmacéutica, con el objetivo de promover el uso seguro y restringido de los medicamentos, para prevenir daños a la población.

3538

Descritores: Automedicación. Uso de medicamentos. Farmacoepidemiología.

1. INTRODUÇÃO

Automedicação é o uso de ingerir medicação por iniciativa própria, sem realização de prescrição médica. Sendo utilizada para redução de sintomas passageiro, podendo acarretar consequências para a saúde de forma prolongada. Geralmente, pode interagir com outras medicações causando reações indesejadas ou interferindo na potencialização do efeito de outro medicamento, influenciando para causar uma polifarmácia de medicamentos em grande escala de uso (Godinho et al., 2022).

Diante dos avanços na saúde pública, esse problema ainda é presente na população, as dificuldades de um atendimento de qualidade, demora em conseguir medicação gratuita e baixa resolutividade. Logo, as propagandas de medicamentos sem prescrição ganham o privilégio do uso, a presença de medicação em casa e a expectativa que irá melhorar com o uso contínuo, infelizmente contribui para a prática da automedicação (Arrais et al., 2016).

Alguns fatores podem contribuir para a prática da automedicação, como a venda sem precisão de medicação, dificuldade em consultas, sintomas referidos aos profissionais que atuam na saúde (exceto médicos), diminuir as faltas no trabalho devido aos sintomas. Assim, é nesses fatores associados que a prática da automedicação se torna prevalente (Domingues et al., 2017).

Os riscos que podem afetar a saúde devido ao consumo de medicamentos inadequados são: reações adversas, intoxicação, interações medicamentosas, podendo ocorrer falha terapêutica. No Brasil, cerca de 80 milhões de pessoas praticam a automedicação, onde aumenta a ocorrência de eventos adversos. No decorrer da pandemia do covid-19, houve um aumento no consumo de medicamentos sem prescrição, por ser uma doença sem conhecimento de tratamento, intensificou-se o uso de automedicação, com o intuito de diminuição dos sintomas sem a abordagem correta (Cecilio et al., 2024).

Evidencia-se, a imprescindibilidade de profissionais qualificados para o acompanhamento desses pacientes, com vistas a reduzir a prática da automedicação. Isso porque, ainda que existem diversas iniciativas de políticas públicas e ações preventivas, a incidência desse comportamento persiste inalterada. Desse modo, constata-se que a atuação de farmacêuticos e demais profissionais de saúde devidamente capacitados é fundamental para uma assistência eficaz, contribuindo de maneira substantiva para o combate à automedicação. (Silva; Quintilio, 2022).

O uso inadequado de medicamentos, especialmente em doses elevadas, pode levar a intoxicações. Tais episódios manifestam-se por meio de distúrbios do nível de consciência ou de outras respostas fisiológicas adversas, cujos riscos são agravados pelo fácil acesso a fármacos

sem prescrição. Diante desse cenário, evidencia-se a importância de medidas preventivas e resolutivas para um problema que persiste e já é reconhecido como uma questão de saúde pública na sociedade (Araújo et al., 2020; De Araújo; Lavor, 2024).

A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente prevalência da automedicação na população, com ênfase no público adulto, prática que acarreta potenciais riscos à saúde e impactos negativos para o sistema de saúde pública. A persistência desse comportamento, mesmo diante da existência de regulações sobre a venda de medicamentos, evidencia a relevância do tema. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos por adultos, investigando os fatores determinantes para essa prática e os desafios inerentes à sua prevenção.

2. METODOLOGIA

O presente estudo abordou uma abordagem qualitativa, visando compreender como ocorre os riscos da automedicação nos adultos. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é organizar as ideias com base nos resultados anteriores, contribuindo diretamente para o aprofundamento do tema investigado, e a coleta de dados, que buscou destacar os riscos da automedicação.

3540

Para a realização da pesquisa, foram seguidas as seis etapas para ocorrer a elaboração da revisão, que são: a primeira etapa consiste na definição da questão norteadora da pesquisa, a segunda é definida pelo processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais referente a amostra; a terceira etapa se dará pela definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados; na quarta etapa deverá ser feita a realização da avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; na quinta etapa ocorrerá a interpretação dos resultados de forma crítica e por fim, a sexta etapa se caracterizará pela a apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A referida pesquisa é fundamentada na seguinte questão norteadora: Quais os riscos da automedicação nos adultos e como intervir para o controle?

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): Automedicação, uso de medicamentos, farmacoepidemiologia.

Para os critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2023, que estão disponíveis em português e inglês de forma gratuita e que abordaram a temática em questão, na íntegra. Os artigos que foram excluídos incluíam aqueles que estavam duplicados (presentes em mais de uma base de dados), artigos em espanhol, monografias, dissertações, artigos incompletos e aqueles que não se alinham com os objetivos do estudo.

Nesta fase, os dados foram coletados, sintetizados, agrupados e organizados em um quadro sinóptico para facilitar a comparação e a discussão das informações, com base na literatura relevante.

Os resultados foram apresentados em quadros, tabelas e gráficos, facilitando a visualização dos principais achados e conclusões do estudo. A atual revisão da literatura assegura as considerações éticas, garantindo a devida autoria dos artigos analisados, adotando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para as citações e referências dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta, foram encontrados 200 manuscritos, nos quais, mediante aos critérios de inclusão e exclusão só restaram 130 artigos para leitura e escolha. Posteriormente, escolhidos 07 selecionados para utilizar na análise e discussão do trabalho. Foram avaliados qualitativamente a partir de leitura flutuante e completa, onde os resultados são dispostos em quadros e confrontados qualitativamente com a leitura pertinentes.

3541

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ano, título, base de dados e objetivos.

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS
Barros; Silva; Leite. 2020	Serviços Farmacêuticos Clínicos Na Atenção Primária À Saúde Do Brasil.	SCIELO	Analisar os serviços que a assistência farmacêutica pode promover na atenção primaria decorrente de práticas como automedicação.
Costa et al., 2017	Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde.	SCIELO	Avaliar o perfil da população brasileira que tende a decorrer de utilizar esses medicamentos sem prescrição.
Correa, Ivan Dos Santos. 2023	Uso abusivo de benzodiazepínicos na zona rural do município de Dom Feliciano, Rio Grande do Sul.	BVS	O estudo buscar mostrar e reduzir os índices abusivos de benzodiazepínicos sem indicação médica.

Moreira et al., 2020	Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil.	SCIELO	O autor buscar demonstrar e avaliar como os adultos estão relacionados com essa prática da automedicação, e os fatores que tende a contribuir.
Palodeto; Fischer; 2018	A representação da medicação sob a perspectiva da Bioética.	SCIELO	Analisar as diferentes percepções de grupos sobre medicações, e como isso influencia no meio exposto da medicação.
Prado et al., 2016	Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens.	SCIELO	Verificar os fatores que são associados ao uso de medicamentos sem prescrição, e identificar os fármacos mais utilizados.
Teles; Silva; Neri; 2023	Uso irracional de medicamentos na pandemia do Covid-19: revisão integrativa.	BVS	Este estudo visa discutir o uso inadequados de medicamento utilizados durante a pandemia do covid-19.

Fonte: Dados do autor, 2025.

Segundo Palodeto e Fischer (2018), há falta de cuidado dos pacientes em relação à automedicação e riscos que essa prática representa para a saúde. Os autores apontam que muitos indivíduos não consultam a bula dos medicamentos ou apresentam dificuldades de compreendê-la, agravado ainda pela escassez de orientação e pela ampla disponibilidade de fármacos de venda livre. A esse cenário, soma-se a influência das mídias digitais, que por meio de marketing, incentivam a compra indiscriminada.

3542

No seu estudo, Moreira et al. (2020), abordou os preditores que podem ocasionar o aumento da prática da automedicação como: adultos, conhecimento inadequado, não apresentar patologias, ter uma péssima autopercepção da saúde, não usar os remédios prescritos, baixa escolaridade, fatores socioeconômicos. Desta forma, esses fatores contribuem para problemas decorrentes dessa prática. Cabe ressaltar, ainda, a prevalência da automedicação em idosos que ocorrem, sendo mais vulneráveis e apresentando consequências mais graves (Tavares et al., 2024).

Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) promova ações de combate à automedicação na atenção primária, as desigualdades sociais ainda dificultam o acesso pleno da população aos serviços de saúde. Nesse contexto, surge a polifarmácia – a utilização concomitante de múltiplos medicamentos – como uma prática comum. Tal recurso é frequentemente adotado pela dificuldade em obter consultas e pelo acesso limitado a medicamentos gratuitos, levando os indivíduos a buscarem soluções rápidas e paliativas para seu quadro clínico. Essa prática, no

entanto, pode acarretar problemas de saúde mais graves no futuro (Costa et al., 2017; Silva et al., 2025).

O uso de medicamentos tende aumentar gradualmente com o avançar da idade, sendo mais decorrente em homens e idosos, sem trabalho e com obesidade, apresentando doenças não transmissíveis (crônicas), condições de saúde e moradias precárias sendo frequente a procura por serviço médicos, o que acarretaria a justificativa para um consumo maior de medicamentos prescritos ou não. Alguns sintomas presentes e associados a essa prática são: cefaleia e lombalgia (Prado et al., 2016).

Algumas classes de medicamentos contribuem de forma significativa para a prática da automedicação. Conforme demonstrado por Batista (2020), os analgésicos representam a categoria de fármacos mais consumida sem prescrição médica ou farmacêutica, seguida pelos anti-inflamatórios. O uso exacerbado desses medicamentos está associado à sua aplicação no tratamento de condições frequentemente subdiagnosticadas, somando-se ainda o fato de serem de venda livre e de baixo custo, o que os torna mais acessíveis à população.

A prática da automedicação intensificou-se durante a pandemia de COVID-19, mantendo-se frequente. Esse fenômeno foi impulsionado pela disseminação de *fake news* que atribuíam eficácia a diversos medicamentos para o alívio de sintomas ou mesmo a prevenção da doença, sem qualquer embasamento científico. A desinformação, por sua vez, fomentou o consumo excessivo de fármacos sem prescrição. Paralelamente, muitos profissionais de saúde, confrontados com as incertezas iniciais em torno da COVID-19 e a carência de tratamentos antivirais com eficácia comprovada, recorreram à prescrição de antibióticos – uma medida inadequada, visto que se trata de uma doença viral (Teles et al., 2023).

3543

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) de venda livre estão associados a um aumento do risco de toxicidade gastrointestinal e insuficiência renal em pacientes idosos, além de estarem ligados ao surgimento de vários eventos cardiovasculares e a diversas interações medicamentosas. Essa classe de medicamentos deve ser evitada em pessoas idosas, especialmente naquelas que têm úlcera péptica, doença hepática crônica, problemas cardíacos e/ou que utilizam fármacos anticoagulantes. É fundamental que os pacientes recebam orientações do profissional sobre o uso adequado, devido aos possíveis efeitos indesejados que podem causar (Guimarães et al., 2021).

A classe dos benzodiazepínicos é uma das que mais causa intoxicações medicamentosas. Tais eventos estão frequentemente associados ao consumo abusivo e ao desenvolvimento de dependência, o que pode levar ao uso crônico. Ressalta-se que esses fármacos não devem ser

utilizados por mais de três meses, uma vez que seu uso prolongado pode resultar na perda da função ansiolítica e na redução da eficácia contra a insônia. Diante disso, o desmame é recomendado, pois o uso excessivo pode acarretar uma série de efeitos colaterais (Correa, 2023).

Os riscos associados à automedicação são diversos e graves, podendo causar desde intoxicações imediatas até a dependência de medicamentos, o que, por sua vez, pode predispor o indivíduo ao desenvolvimento de novas patologias. Um exemplo paradigmático é o uso inadequado e excessivo de antimicrobianos, prática que pode resultar em resistência bacteriana, alteração da microbiota intestinal e comprometimento do sistema imunológico. Diante desse cenário, torna-se imperiosa a implementação de protocolos específicos que restrinjam o uso e a venda desses medicamentos, com o objetivo de mitigar a prática da automedicação (Anvisa 2022).

Diante disto, destacamos a importância do profissional farmacêutico para esse meio, promovendo ações para prevenção da automedicação, seja atuando na atenção primária, secundária ou terciária. É extremamente necessária uma orientação correta sobre os medicamento em uso, mostrando seus benefícios, e desvantagens do uso inadequado que pode ocasionar no nosso organismo. Pois, além de prevenção, o farmacêutico também identificar os riscos que o uso exacerbado pode acarretar (Barros e Leite, 2020; Moraes et al., 2024).

3544

CONCLUSÃO

O estudo contribuiu para uma análise sistemática e ampla sobre os riscos que a automedicação pode causar e os fatores que são associados, embora, seja uma solução rápida para alívio dos sintomas rápidos, ela pode trazer consequências sérias para saúde, atrasando diagnóstico de doenças e ocasionando um diagnóstico tardio.

Sendo assim, é fundamental a assistência farmacêutica nesse meio, para promover ações com intuito de demonstrar os perigos que pode causar, incentivar o uso de medicação apenas com prescrição e orientação adequada dos profissionais da saúde, mediante as políticas públicas de saúde, estabelecendo essas ações na atenção primária onde representa o primeiro ponto de contato do indivíduo.

Portanto, torna-se imprescindível fortalecer as políticas de ação, promoção e proteção, para desenvolver intervenções de educação em saúde, estratégias de prevenção que reduzam a exposição da população hábitos inseguros, no qual estimulem comportamentos mais responsáveis no cuidado à saúde.

REFERENCIAS

ARAUJO, Wesley Pedreira et al. Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017. **Rev. epidemiol. controle infecç**, p. 1-15, 2020.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência de automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, vol. 50, pág. 135, 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Antibióticos: uso indiscriminado deve ser controlado. Brasília, DF: Anvisa, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/antibioticos-uso-indiscriminado-deve-ser-controlado>

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde, Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Serviços Farmacêuticos Clínicos Na Atenção Primária À Saúde Do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. e0024071, 2020

BATISTA, Julia Arruda. Automedicação e saúde pública: dimensionamento farmacoepidemiológico dos fatores de risco e comportamentos de saúde da população brasileira. 2020.

CECILIO, Samyra Giarola et al. Impacto da Covid-19 na prática de automedicação em estudantes universitários. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e02368235, 2024.

CORREA, Ivan Dos Santos. Uso abusivo de benzodiazepínicos na zona rural do município de Dom Feliciano, Rio Grande do Sul. 2023.

3545

COSTA, Clarisse Melo Franco Neves et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 185, 2017.

DA SILVA, Joycy Carvalho; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 685-692, 2021.

DE ARAÚJO, Diego Igor Alves Fernandes; LAVOR, Andrielly Dias. RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA VENDA CONTROLADA DE MEDICAMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, p. 1-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rnm.v12i3.3240>

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 319-330, jun. 2017. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742017000200319&lng=pt&nrm=iso

GUIMARÃES, P.H.D., PACHECO, R.P., & MORAIS, Y.J.(2021). Cuidados farmacêuticos e uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**,10(12), e485101220405-e485101220405

GODINHO, Joseane Lima Prado et al. Prevalência de automedicação e fatores associados em adolescentes de 18 a 19 anos: coorte de 1997/1998 em São Luís-MA, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3341-3353, 2022.

MORAES, H. F. et al. “ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.” **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 11 (único): p. 93-107, 2024. DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p93-107

MOREIRA, Thais de Abreu et al. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200025, 2020.

PALODETO, Maria Fernanda Turbay; FISCHER, Marta Luciane. A representação da medicação sob a perspectiva da Bioética. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 252-267, jan. 2018.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do et al.. Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, p. 594-608, jul. 2016.

SILVA, FRANCISCO; ARAÚJO, DIEGO; LINS, FRANCISCA; GALVÃO, JOSÉ. DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) SOB O OLHAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista ft**.v 29. P. 44-45, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/mar202401290944.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

3546

TAVARES, João Victor Galdino et al. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 4, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmn.m.v12i4.3348>

TELES, Maria Catiane Borges de Aquino; SILVA, Mayara Almeida; NERI, Flávio Simas Moreira. Uso irracional de medicamentos na pandemia do Covid-19: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2805-2816, 2023.